

A marca brasileira
TIG também explora
a estética gótica



ROMANTISMO SOMBRO

Reprodução/Instagram/@giuliacalbucci



O visual gótico é marcado pelo preto e pela estética romântica

O visual | POR GIOVANNA KUNZ

Historicamente associada ao obscuro, ao melancólico e ao romantismo sombrio, a estética gótica volta a ocupar espaço de destaque na moda contemporânea. Presente nas passarelas, no street style e na cultura pop, o gótico reaparece não como um uniforme fechado, mas como uma linguagem estética flexível, capaz de dialogar com o espírito do tempo, as inquietações sociais e as transformações do comportamento.

Para o designer de moda Filipe Reis, essa linguagem visual vai além de uma simples escolha visual. "A estética gótica se constrói a partir do predomínio do preto, contrastes profundos, tecidos com peso simbólico (veludo, couro, renda, vinil), silhuetas estruturadas ou dramáticas e detalhes como corsetaria, amarrações, metais, crucifixos e referências medievais", explica. Segundo ele, no plano simbólico, o gótico carrega significados profundos. "Fala sobre morte, espiritualidade, introspecção, sensualidade contida e resistência ao padrão normativo. É uma estética que transforma a sombra em identidade."

As raízes dessa expressão na moda remontam ao século 19, mas sua consolidação como linguagem contemporânea se deu a partir das subculturas musicais. De acordo com o designer, na moda, o gótico nasceu de forma difusa, inspirado no romantismo sombrio do século 19, na arquitetura gótica e na literatura de Edgar Allan Poe e Mary Shelley. Ele ganhou força como estética contemporânea a partir do pós-punk dos anos 1970 e 1980, com a cena gótica musical influenciando vestuário, maquiagem e atitude.